



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL

Diretoria de Comunicação

Clipping

Veículo: Hora do Povo

Data: 20 julho 2021

Editoria/Coluna:

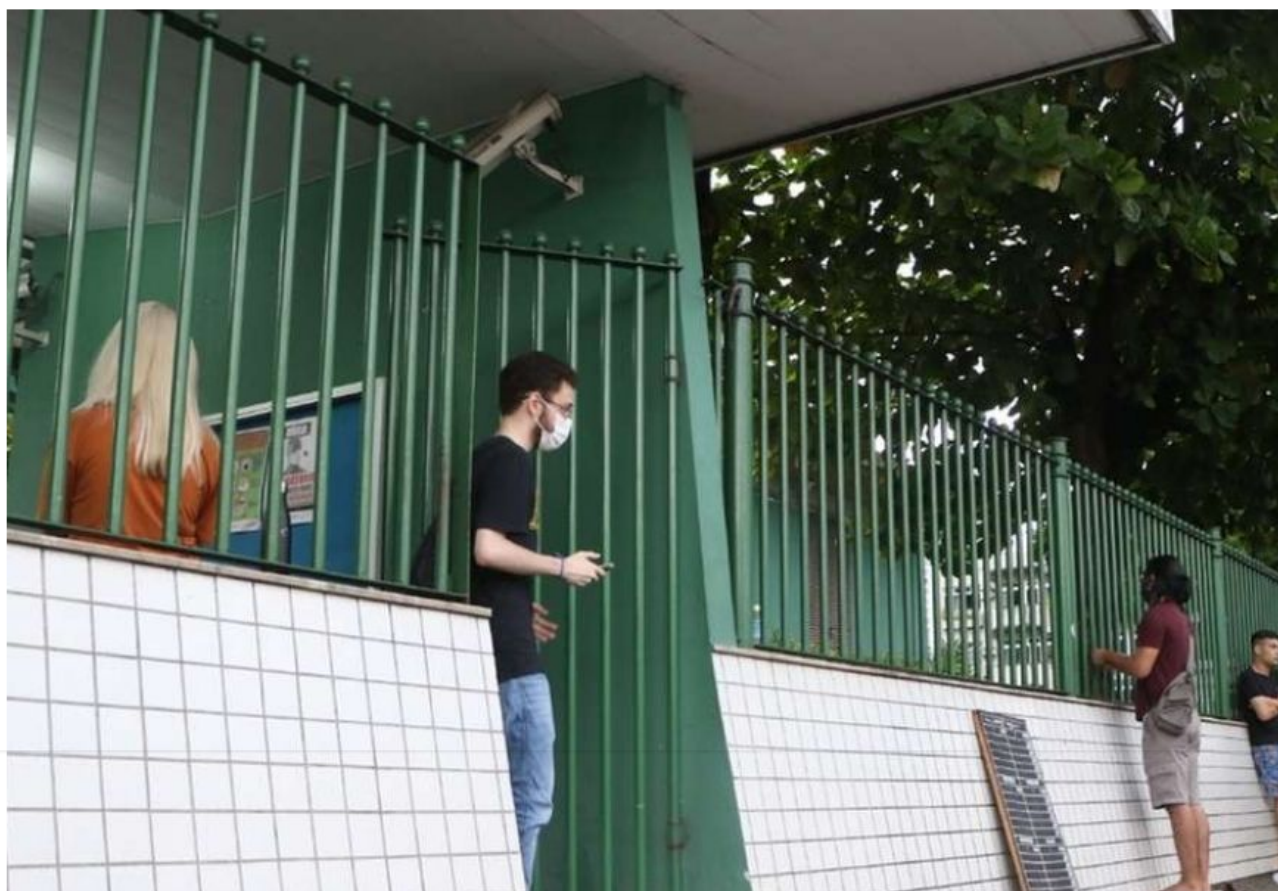
Página ou link:

<https://horadopovo.com.br/enem-registra-menor-numero-de-inscritos-desde-2007-apos-governo-impedir-isencoes-de-taxa/>

Home / Geral

Enem registra menor número de inscritos desde 2007 após governo impedir isenções de taxa

Por Hora do Povo Publicado em 20 de julho de 2021



Governo impediu que estudantes que não puderam realizar a prova em 2020 realizassem o pedido de isenção da inscrição na edição 2021

Após o governo Bolsonaro proibir que estudantes que faltaram na edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020, primeiro ano da pandemia, solicitassem o pedido de isenção da taxa de inscrição em 2021, o exame registrou uma redução de 34% nas inscrições e esta será a menor edição em 13 anos.

Inscreveram-se para o exame 4 milhões de pessoas. A última vez que a adesão foi tão baixa foi em 2007.

Os baixos números demonstram o que o projeto do governo para a prova, que é a principal ferramenta de entrada dos estudantes no ensino superior nas Instituições Federais, é o de descaso e abandono. Os 4 milhões de inscritos refletem uma redução de 34% em relação ao Enem de 2020, realizado no primeiro ano da pandemia e que já contou com redução de inscritos em relação a 2019. Além de que no ano passado, na hora da aplicação da prova, houve abstenção recorde e mais da metade dos 5,8 milhões de inscritos faltou.

O número final de inscritos este ano pode ser ainda menor, visto que a confirmação de inscritos é feita, somente, após o pagamento do boleto de inscrição, no valor de R\$ 85, cujo vencimento foi ontem, 19 de julho de 2021 e leva alguns dias para compensação. É comum estudantes realizarem a inscrição e depois não conseguirem pagar o boleto, ainda mais numa situação de aumento da pobreza e da miséria no país.

Um dos principais motivos para tamanha baixa nas inscrições foi à ausência de uma política do governo Bolsonaro para garantir a gratuidade na taxa para estudantes que faltaram na última edição por medo da Covid-19, ou por não se sentirem preparados para a prova após um ano de pandemia, com aulas apenas remotas, em que a maioria daqueles que necessitam a isenção da taxa, também tiveram dificuldade de acompanhar por falta de acesso a internet, por precisarem trabalhar para complementar a renda familiar e outros motivos.

Além disso, também foram registradas ausências de participantes que estavam com sintomas da Covid-19, suspeita e também casos em que candidatos foram barrados de fazer a prova devido às salas superlotadas.

Para o professor do Instituto Federal do Rio Grande do Sul e doutor em Educação Gregório Grisa, a queda é um reflexo da decisão do governo de não garantir isenção da taxa de inscrição para quem faltou na última edição. "Esse ano, inevitavelmente, há a influência da decisão de não ter a isenção da inscrição para aqueles que não foram no Enem no ano passado. Em 2020, tivemos uma abstenção recorde, acima de 55%, o equivalente a 3 milhões de inscritos. Por falta de recursos, muitos só fazem a prova com a isenção."

A Defensoria Pública ingressou com uma ação judicial para tentar garantir a isenção para os faltosos. O argumento era de que estudantes mais vulneráveis do ponto de vista financeiro, além dos ausentes em decorrência da pandemia, não conseguiriam pagar os R\$ 85 da taxa de inscrição este ano. Porém, o governo Bolsonaro recorreu e conseguiu manter o veto de isenção a faltosos.

Governo comemora desmonte

Não surpreendente para este governo, mas ainda assim, um ataque aos estudantes, o Ministério da Educação, ao invés de se preocupar com a exclusão de estudantes do exame que é a principal porta de entrada para o ensino superior público e critério de acesso a bolsas do ProUni (Programa Universidade para Todos) e contratos do Fies (Financiamento Estudantil). Nos bastidores do MEC, a queda de inscrições foi tratada como um alívio financeiro, após os cortes orçamentários que a pasta enfrenta, pois com menos pessoas indo fazer a prova, a aplicação sairá mais barata e, por isso, reduzir diretamente os gastos com impressão e logística.

A equipe do ministro da Educação, Milton Ribeiro, poderia ter estendido o prazo de inscrições, já que a realização do Enem 2021 está programada para 21 e 28 de novembro, mas mesmo com a baixa adesão, preferiu encerrar o processo na noite de quarta-feira.

A Frente Parlamentar Mista de Educação divulgou nota em que classifica como tragédia para o país o baixo número de inscrições para o Enem.

—“A redução é uma tragédia anunciada, principalmente por se assemelhar ao número de inscritos que faltaram a edição de 2020 realizada em janeiro deste ano, quando o exame teve mais de 2,8 milhões de ausentes”, diz a nota.